

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

<p>Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA</p>	<p>Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA</p>	<p>ASSINATURAS Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 6500 Para outras localidades . . . 7500 Africa 12500 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
--	--	--

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

ECOS

do XX Aniversário da Revolução Nacional

A PREPARAÇÃO da grei para a solenidade do aniversário da Revolução Nacional fazia prever um excepcional brilhantismo e, como era de crer, o vivo entusiasmo do Povo Português. Em Braga, seio materno da luz que iluminaria Portugal em horizonte novo, a apoteose foi indescritível e o orgulho da Cidade dos Arcebispos é justificado.

Por isso mereceu especial deferência dos governantes, sendo visitada, em auspiciosíssima viagem para o nome e a glória do País, pelo Senhor Presidente da República. Descrever o que foi essa viagem e a efusiva recepção que foi prestada ao supremo magistrado da Nação, seria lugar comum e despropósito destas breves palavras, destinadas a recordar os acontecimentos.

Factos há, porém, que merecem especial atenção, tal o significado excepcional que representam. As Comemorações em Braga tiveram, como era da boa compreensão entre o Poder Espiritual e Temporal, uma cerimónia religiosa adequada, falando durante a missa campal, comemorativa simultaneamente da glória dos vivos e da memória dos heróis da Pátria, o Senhor Arcebispo de Braga que aos presentes apresentou palavras de saudação e gratidão. Lembrou a rota gloriosa da Revolução que a todo o Mundo tem levado as mais lísongeiras impressões e, o que é mais, a certeza de cumprir o seu lugar de honra na comunidade das Nações.

Os discursos proferidos nas solenidades civis tiveram o melhor acolhimento da população que, embora cõnsbia da obra ingente, resultante desse grito de ressurgimento nacional, apreciou mais uma vez a eficiência da acção magnânima desenvolvida a bem de Portugal. O Senhor Presidente da República que, em carro aberto, prepassou pelas ruas da Bracara Augusta pôde auscultar o carinho, o afecto e a cordialidade daquela gente comprimida que o cobria de flores transformando, de momento, as ruas num tapete policromo.

E o regresso fez-se pela ca-

11 DE JUNHO DE 1946 REFLEXÕES

ESTE número do «Povo Algarvio» é dedicado ao 704.º aniversário da conquista da cidade aos mouros pela hoste dos insignes cavaleiros da ordem de S. Tiago.

Foi no dia de S. Barnabé, nesse poente lindo de Junho, que a bandeira cristã foi içada na torre de menagem do Castelo da velha cidade moira.

Desponta uma nova aurora de progresso e civilização que se havia de projectar no futuro sob o signo bendito da Cruz de Cristo.

Távira, foi uma das mais importantes cidades do Algarve, porém diversos factores têm contribuído para que ela nos últimos séculos não tenha acompanhado o ritmo inicial nos diversos campos da actividade humana.

Será por falta de inteligência? Não!

Porque Távira tem sido berço dalgumas das mais proeminentes figuras nacionais.

Por falta de acção? Também não concordamos, porque os ta-

sentado até hoje uma obra de maior relevo deve-se unicamente aos pesados encargos que a Câmara tem os quais absorvem por assim dizer toda a receita ordinária.

Todavia, há obras em curso e em estudo que dentro em breve esperamos ver realizadas as quais se impõem pela sua grande utilidade.

O abastecimento de água potável para a cidade, vinda de São Domingos, dentro de um ano esperamos que seja uma realidade.

O seu projecto está em plena fase de elaboração e nos princípios do próximo ano entrará em plena execução.

O estudo da proposta do acordo entre a Câmara Municipal de Távira e a Aliança Electrica do Sul, de Olhão, para fornecimento de energia electrica á cidade, já há tempo que se encontra em poder da Junta de Electrificação Nacional para estudo.

Como também já é do conhe-

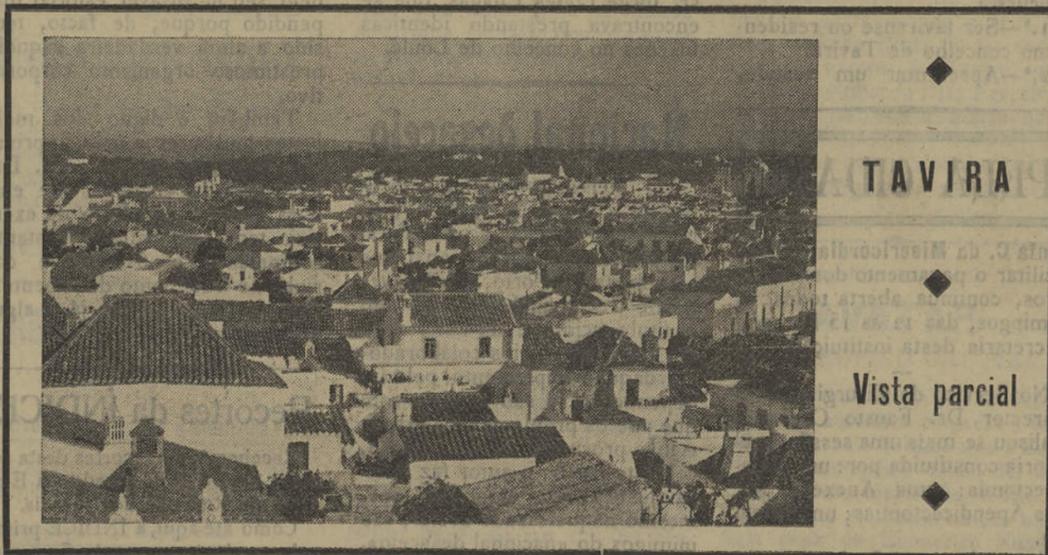
aspirações do povo e, nós não queremos dar por terminado este pequeno balanço que fizemos dos melhoramentos úteis para a nossa terra sem tocarmos alguns pontos nevrálgicos, que a nosso ver dariam á cidade uma nova vida de movimento, de actividade comercial e industrial.

São duas velhas aspirações do povo, dos tavienses amigos da sua terra—são dois melhoramentos que se impõem á consideração de todos, porque representam o progresso futuro e são eles—«O acabamento da estrada Picota—Cachopo e a colocação da Lota do Atum em Távira».

O primeiro compete ás entidades oficiais procurar realizá-lo e o ultimo pertence á iniciativa particular.

Há mais obras importantes a realizar?

Há! E se entrarmos no campo das aspirações nunca mais chegaremos ao fim porque a ambição é duma grandeza incomensurável.



virenses são bastante trabalhadores e activos e disso têm dado sobejas provas.

A nosso ver este andar vagaroso na marcha do tempo é talvez devido não á falta de boas iniciativas mas sim, á falta de congregação dos seus elementos activos e daí resulta a natural indiferença que por vezes redunda em modorra.

Passado o período activo das lutas políticas, com o qual a cidade nada lucrou em matéria de beneficios do poder central pois os poucos melhoramentos que usufruiu foram pura obra do municipio, tem obtido sob a égide do Estado Novo, alguns melhoramentos dignos de registo, como sejam: Escolas, Estação dos Correios e Telegrafos, diversas construções nas freguesias rurais, estradas, Távira—Picota—Fonte Salgada—Marginal, etc. etc..

À frente do nosso municipio encontra-se já há anos, o sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos, devotado nacionalista, que já alguns bons serviços tem prestado á cidade e se não tem apre-

cimento dos nossos leitores á Câmara foi concedida ultimamente participações para o calçamento dos passeios da Rua José Pires Padinha e construção de um novo cemitério na vizinha povoação de Santo Estevão.

Tem também a Câmara em projecto a reparação das diversas estradas municipais, plano já iniciado e que em participação com o Estado será levado até ao fim.

Algumas obras de grande interesse vão ser executadas dentro em breve como seja «Um Bairro de Pescadores» composto de 50 moradias que vai ser construído na vizinha e laboriosa povoação de Santa Luzia, sob o patrocínio da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Outras obras cidadinas a realizar dependem da aprovação do projecto de urbanização, cujo plano de arborização está a ser elaborado pelo arquiteto Raul Lino.

Satisfaz-nos bastante em registar os melhoramentos em curso e em projecto pela grande utilidade que eles representam para a nossa cidade e concelho mas, há sempre grandes e velhas

Todavia, atendendo ás mais urgentes necessidades ousamos apontar algumas: O pedido para a instalação em Tavira, duma Escola Técnica Secundária; Agrícola, Comercial ou Industrial, visto ser a única cidade do Algarve onde não existe um destes estabelecimentos de ensino e o desassoreamento do porto e do rio, que está causando prejuizos á navegação.

Oxalá que possamos ver realizados num curto lapso de tempo estes desejos sinceros dos tavienses.

Aos darmos por terminadas estas singelas e descoloridas reflexões que fizemos sobre melhoramentos a realizar na nossa terra, que nos inspirou a aproximação da data solene de 11 de Junho, dia do feriado concelhio, endereçamos as nossas sinceras felicitações ao sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos, ilustre Presidente da Câmara Municipal, fazendo votos para que continue a dar o seu esforço sincero e leal em prol da nossa terra e da nobre política da Revolução Nacional.

Fátima!

Foi grandiosa a peregrinação a Fátima! As inteligências e os corações desta boa gente de Portugal compreenderam e sentiram essa grandiosidade em que a Fé se exaltou, a Igreja se glorificou e a Pátria se engrandeceu.

A presença do Cardeal Masella, Legado «a latere» de Sua Santidade, como que aumentou essas horas de união em que a figura do Vigário de Cristo pairou na Cova da Iria e em todo o Céu de Portugal, coroando Nossa Senhora, que se amerceou da nação fidelíssima e lhe tem dado a Paz e felicidade!

Foram dias de glória, a juntar nova data aos fastos da Igreja e da História de Portugal! Dias em que o nosso povo se identificou com o seu próprio destino colectivo, em que se vivificaram as raizes do espiritualismo cristão e se avivou a chama da sua Fé em Deus e no futuro.

Hora alta, essa da coroação da Nossa Senhora, que marca na vida interna do País um solene momento de meditação e se reflète na vida internacional como sinal de que permanecemos fiéis aos imperativos da nossa tradicional missão universalizadora dos princípios da civilização cristã.

Todos os caminhos de Portugal convergiram para Fátima. Para todos os pontos do globo irradiou a Graça da Virgem. Que as preces do povo português sejam certezas de paz e alegria,— e Fátima será sempre uma luz brilhante no firmamento da nossa Esperança.

Bispo de Beja

Decorreram num ambiente esplendido as festas júbilares do sr. Bispo de Beja. Entre outras manifestações, sobressae principalmente a condecoração do sr. D. José do Patrocínio Dias com a Grã-Cruz da Ordem de Torre e Espada, concedida por sua Ex.ª o Presidente Republica e que lhe foi entregue em sessão solene pelo sr. Ministro da Guerra em nome do Governo.

Ao lermos as noticias destas festas não podemos deixar de notar a enorme e significativa diferença com o dia da entrada do sr. Bispo de Beja na capital da sua Diocese.

O sr. Bispo do Algarve deslocou-se a Beja para tomar parte nas festas em honra do sr. D. José do Patrocínio Dias.

Novos sêlos postais

A fôlha official inseriu um decreto que cria e manda pôr em circulação uma série de sêlos de franquia postal representando os castelos de Portugal abaixo indicados, com as dimensões de 24 por 41 milímetros, das taxas e cores e nas quantias seguintes: 10, Silves; violeta, 4.000; 30, Leiria, vermelho acastanhado, 1.500; 35, Vila de Feira, verde, 1.000; 50, Guimarães, cinzento, 10.000; 100, Almoural, vermelho, 1.500; 175, Lisboa, azul, 1.500; 200, Bragança, verde escuro, 1.000 e 350, Ourém, castanho, 1.000.

Anotações

«Edições Gama»

Publicaram recentemente o 1.º volume de «O grande inquisidor», notável estudo de Walter Starkie acerca do grande ministro espanhol Cardeal Ximenez, em tradução dos professores Manuel Vieira e J. Godinho, preparam o 2.º volume a que está destinado idêntico êxito ao que teve o 1.º.

Deixando para o nosso crítico literário mais longa referência, queremos hoje arquivar algumas palavras do notável «Prólogo». «Ximenez viveu numa época que tem com a nossa mais do que uma semelhança superficial. A segunda metade do século XV foi uma época de transição: o mundo antigo morria no meio do tumulto das lutas civis, e a Cristandade, no ocidente da Europa sentia a sua existência ameaçada pelo avanço da fé guerreira do Islam, vindo do Ocidente.

Hoje, que a civilização cristã se encontra ameaçada por forças vindas do Oriente, mais poderosas ainda, é possível olhar com maior simpatia e compreensão, um cruzado tão austero como foi Ximenez, que dedicou a sua fé e ao seu povo todos os momentos da sua vida».

«Florbel Espinosa, a poetisa que visionou o seu destino»

E' o título do estudo que Carlos Sombrio, conhecido e apreciado escritor figueirense e nosso presado camarada de Imprensa, prepara acerca da desventurada poetisa alentejana da «Charneca em Flôr», e do qual nos leu, numa destas últimas noites, na «Casa do Alentejo», alguns excerptos.

Referindo-se a Florbela escreve Carlos Sombrio a certa altura do seu esplendido trabalho que, como os anteriores—já tem publicados cerca de duas dezenas—, terá o êxito a que tem jus:

«Desaparecida há cerca de 16 anos, parece que o lume dos seus sonhos ainda pode queimar o mundo, como se fôsse um génio que houvesse necessidade de ignorar, de esquecer, de desprezar, um talento engeitado, um ser que foi a mais na vida, e que a mais continua a ser... No entanto, a irrisada harmonia do seu fulgurante merecimento artístico, tem direito a respeitosa gratidão. Serviu as letras, legando-nos através dos seus gritos, dos seus soluços, das suas inquietações e dúvidas, e das próprias contradições, uma obra em que palpita a asa da Belesa e não morrerá.

Apagaram-se os lamentos, desapareceram os íntimos clamores do seu espírito que tão sacrificado foi, mas ficou e ficará sempre, imponderavelmente, a flutuar sobre as misérias da terra, sobre os pântanos do mundo, o lume votivo, o raio de luz imortal do reflexo do seu enorme e fecundo talento.»

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PROPRIEDADES NO BRASIL

DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA

TÍTULOS DE CRÉDITO BRASILEIROS

O Banco Nacional Ultramarino, pelas suas Filiais do Rio de Janeiro, Pernambuco, Pará, Manaus e S. Paulo, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferência de rendimentos e repatriação de capitais.

FESTEJOS POPULARES

Festejos Populares

Conforme já dissemos no nosso último número, vão realizar-se festejos populares no Parque Municipal, em benefício da Banda da Academia Musical.

Os dias designados para as referidas festas são os seguintes: 16, 23, 24, 28, 29 e 30 de Junho.

Do programa constará a apresentação de números folclóricos, fados e guitarradas, fogos de artifício, marchas populares de S. João, Concurso Tavirense do Vestido de Chita, Concurso de Corridinho do Algarve, Variedades, etc., etc..

A' hora de encerrarmos o nosso jornal está a Comissão Organizadora a elaborar o programa definitivo e, como tal, não podemos ainda publicá-lo na íntegra.

Dentre os números de maior sucesso contam-se já o Concurso Tavirense do Vestido de Chita, no qual tomarão este ano parte as representantes das freguesias rurais, tendo já algumas firmas comerciais oferecido vestidos para as concorrentes.

Outros números haverá de grande atractivo como exhibições de números folclóricos, etc..

O programa do dia 16, salvo algumas alterações constará de DANCING, vistosas iluminações, serviço de Bar e Variedades.

A marcação de mesas para a festa é feita na «Drogaria Tavirense».

Concurso Tavirense do Vestido de Chita

Promovido pela Academia Musical Tavirense, realizar-se-á no Parque Municipal, desta cidade, o grande «Concurso Tavirense do Vestido de Chita», ao qual poderão concorrer todas as senhoras tavirenses ou residentes no concelho de Tavira.

A inscrição para o referido Concurso encontra-se patente nas montras da «Drogaria Tavirense».

São condições essenciais do concurso:

- 1.ª—Ser tavirense ou residente no concelho de Tavira.
- 2.ª—Apresentar um vestido,

PELA CIDADE

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

No Serviço de Cirurgia Geral (Director Dr. Fausto Cansado) realizou-se mais uma sessão operatoria constituída por: uma Histerectomia; uma Anexectomia; três Apendicectomias; uma Hernia.

A próxima sessão é no 22 do corrente.

Realiza-se hoje a consulta mensal de Oftalmologia (Dr. May Viana).

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

traje de passeio, á escolha da concorrente, executado em chita de qualquer espécie, cujas aplicações sejam igualmente em chita.

3.ª—Um Juri constituído por pessoas competentes classificará o melhor modelo apresentado elegendo a «Rainha Tavirense de Vestido de Chita do Ano de 1946», a qual será contemplada com o prémio da Câmara Municipal.

4.ª—Haverá 3 prémios para as concorrentes, sendo o primeiro intitulado «Passeio á Capital», concedido á «Rainha», da importância de esc. 500.000; o segundo de esc. 150.000; e o terceiro de esc. 100.000.

5.ª—Poderão haver mais prémios se a Comissão promotora assim a entender.

6.ª—O prazo das inscrições no concurso, termina no dia 17 do corrente.

Concurso de Quadras

Promovido também pela Academia Musical Tavirense, realizar-se-á, na noite de 23 do corrente, (Noite de S. João), um interessante concurso de Quadras Populares e Humorísticas, ao qual poderão concorrer todos os poetas portugueses, nas condições habituais dos Jogos Florais.

As produções que devem ser assinadas com uma divisa acompanhadas dum outro envelope lacrado contendo o verdadeiro nome do autor, deverão ser enviadas até ao dia 20 do corrente para a «Academia Musical Tavirense—Concurso de Quadras—Tavira».

As produções anónimas não serão classificadas embora mereçam leitura se o Juri o entender.

Funcionalismo

Foi colocado como aspirante na Secção de Finanças deste concelho, o nosso conterrâneo sr. Jorge Lopes Chagas, que se encontrava prestando idênticas funções no concelho de Loulé.

Nacional Desaceio

Do interessante suplemento literário «O Lar do Médico», ao n.º 174 do «Jornal do Médico», magnífico órgão profissional que se publica no Porto, transcrevemos o trecho final do artigo com o título acima e da autoria de um dos mais sérios colaboradores daquele suplemento, pela independência e são critério com que põe os problemas, os estuda e lhes procura a devida solução. Neste trecho o autor faz inteira justiça aos algarvios que, mesmo naquele rude sector, são inimigos do «nacional desaceio».

«O problema, dissemos, é de educação. Como tal será lenta a sua definitiva resolução... Um dos mais lúcidos pensadores do nosso tempo, disse um dia que o hábito da limpeza é um hábito caro... Custa dinheiro a água, custa dinheiro a roupa... o operário que se banhou poderá mudar de camisa? O argumento pode abalar ao princípio... O leitor já visitou a casa pobre de um quinteiro algarvio? São três compartimentos e um serve de tulla. A água vai buscá-la a três quilómetros ou mais, a cântaros. Labuta duramente o dia inteiro no figueiral ou na seara... A casa é limpa e ele é limpo... A limpeza para si é um hábito congénito... Pobre como Job, a limpeza, sai-lhe cara, mas pratica-a como um dever.

Lembremo-nos de certas casas ricas do Minho e da Beira-Alta, onde a água corre a jorros e é de graça para todos... Gil»

Tomateiras

Arrendam-se, cerca de 4.000 pés.
José Navarro—Almargem.

Casa do Povo de Santa Catarina

Recebemos o relatório do 2.º exercício da gerencia da Comissão Administrativa da Casa do Povo de Santa Catarina, referente ao ano de 1945.

Por ele se vê, claramente, a actividade dispendida pela Comissão Administrativa não se poupando a esforços, empregando todos os meios ao seu alcance para que a Casa do Povo pudesse corresponder de verdade aos fins para que foi instituída.

A assistência ao trabalhador, sob todos os aspectos foi considerada e inteligentemente dirigida pois, apontam-se centenas de indivíduos beneficiados e alguns milhares de escudos gastos em subsidios de doença e incapacidade de trabalho pelo que podemos afirmar que neste capitulo, *Assistência*, não foi uma palavra vã, para os dirigentes e sócios daquela importante Casa do Povo.

Sobre a apresentação dos balancetes de receita e despesa fazemos nossas as palavras, que o próprio relatório encerra, colhidas quando da inspecção levada a efeito pelo Ex.º Sr. Inspector do I. N. T. P., Dr. Pena Monteiro—«apraz-nos consignar o louvor ao Escriurário e ao Cobrador desta Casa do Povo, pelo zelo, prontidão e honestidade com que se têm desempenhado das funções que lhe estão atribuídas.»

Para terminar diremos que dentro em breve vai a Casa do Povo ter uma bela sede privativa, que há tempo se acha em construção. Trata-se dum edificio moderno, que será um dos melhores no seu género, onde o trabalhador achará todo o conforto.

Não queremos dar por terminadas estas pequenas considerações a-cerca da Casa do Povo de Santa Catarina, sem felicitarmos, sinceramente, o seu Presidente, o nosso particular amigo sr. Manuel da Silva Brito Neto, pelo seu incansável esforço dispendido porque, de facto, tem sido a alma verdadeira daquele prestimoso organismo corporativo.

Também é digno dos mais justos louvores o médico privativo da Casa do Povo, sr. Dr. Francisco de Campos, que embora com pouco tempo de exercício tem demonstrado bastante competência profissional e carinho no tratamento dos doentes, cujo número se eleva já a algumas centenas.

Recortes da ÍNDICE

Recebemos os recortes desta semana da ÍNDICE, acreditada Empresa de Recortes dos Jornais.

Como até aqui, a ÍNDICE prima pela excelente apresentação e metodicidade dos seus trabalhos, vindo os recortes colados em bonitos impressos, a jeito de formarem úteis colecções ou figurarem em arquivos.

A ÍNDICE, que tem por missão recortar dos jornais, para os seus assinantes, os assuntos que a estes interessam, é recomendável como auxiliar precioso em todos os ramos da nossa actividade, e tem os seus escritórios na Rua do Trombeta, 10, Lisboa.

Vida Corporativa

Em presença da grave crise que atravessam os operários corticeiros de Silves, o sr. Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas concedeu um subsidio extraordinário pelo Fundo de Desemprego, na importância de esc. 12.144.000 destinado ao pagamento de dois meses de renda de casa.

Dr. José Monteiro Simões

Faleceu em Faro o Reitor do Liceu de João de Deus. Homem de bem em toda a acepção da palavra, nacionalista e catolico de boa tempera, o Dr. Monteiro Simões deixa em cada uma das pessoas que o conheceram uma boa recordação do seu lidimo caracter.

O seu enterro constituiu uma das maiores manifestações fúnebres da capital algarvia.

A' família enlutada envia o «Povo Algarvio» sentidas condolências.

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Complicação—Quando o falecido Dr. José Ribeiro Castanho foi Ministro do Interior, dotou, por um decreto, a freguesia de Cacela com o título de Vila Nova de Cacela.

Os serviços dos Correios, Telegrafos e Telefones inscreveram nas suas listas esta designação, dando-a também á respectiva estação da localidade. Mas nos Caminhos de Ferro não se fez alteração alguma, continuando a estação local a ser designada apenas por: Cacela.

Dai têm resultado muitos prejuizos. Muitas pessoas que fazem expedições pelo Caminho de Ferro, ignorando esta dualidade, expõem mercadorias para Vila Nova de Cacela, e nas expedições, os empregados dos Caminhos de Ferro remetem-nas para a estação de Vila Nova, que é a estação de Vila Nova de Baronia, no Alentejo.

Ainda há poucos dias, uma pessoa desta localidade recebeu a senha dum a tarifa de 14 quilos, vinda de Régua, com a indicação de Vila Nova.

Como já tem sido vítima do engano citado, foi á estação local reclamar, sendo-lhe indicado que devia dirigir-se ao chefe da estação de Vila Nova, no Alentejo, pedindo a remessa da tarifa para a estação de Cacela, e remetendo a importância de 8.000, para pagamento, e mais uma estampilha de 50, para a remessa da senha.

A pessoa interessada assim fez, remetendo 9.000.

Recebida a encomenda em Cacela, verificou-se que o endereço da tarifa trazia o nome da destinatária e Vila Nova de Cacela—Algarve.

Não havendo nenhuma Vila Nova de Cacela no Alentejo e havendo a indicação—Algarve, razão alguma havia para expedir a tarifa para o Alentejo.

Pela tarifa de 14 quilos pagou o expedidor 15.000. O destinatário teve que pagar mais 9.000; sendo 3.000 do transporte de Vila Nova de Baronia para Cacela, e mais 1.000 de estampilha e envelope para remessa da senha.

Alem d'êste prejuizo há o resultante da deterioração de produtos, pela demora na chegada ao verdadeiro ponto de destino.

Não haverá meio de fazer saber a todos os empregados dos Caminhos de Ferro que tratam de expedições, que a estação de Vila Nova de Cacela é Cacela, e não Vila Nova, de Vila Nova de Baronia?

No que não deve haver dúvida é que os destinatários das mercadorias não devem pagar pelos erros dos empregados dos Caminhos de Ferro.—E.

Casas

Vende-se uma morada, na Conceição de Tavira, onde está instalada a Escola Oficial.

Nesta Redacção se informa.

Economia do Algarve

Do Relatório da Gerência de 1945 do Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Horticolas do Algarve, extratamos o seguinte quadro bastante elucidativo:

Valores atribuidos ás exportações efectuadas em 1945.

	QUILOS	ESCUDOS
Miolo de amendoa	1.788.183	33.975.477.000
Amendoa em casca	413.391	1.860.259.000
Figos	4.452.197	8.904.394.000
Xarope de figo	3.000	15.000.000
Pasta de figo	237.571	712.713.000
Alfarrobas	12.846.795	12.846.795.000
Cenouras	12.000	6.000.000
Nabos	7.000	3.500.000
Repólhos	7.400	3.700.000
		58.327.838.000

Os preços atribuidos a estas mercadorias são os que figura no mapa geral das exportações.

CAMPEONATO NACIONAL
F U T E B O L

Olhanense, 5 — Boavista, 0

Com o jogo Olhanense-Boavista, terminou o Campeonato Nacional e com ele os desafios no Algarve.

O Olhanense, que na primeira volta d'este campeonato, teve comportamento brilhante, colocando-se entre os primeiros da classificação geral, decaiu bastante no final da prova.

No entanto conseguiu colocar-se em 4.º lugar, cotando-se como o melhor grupo de Província.

Não queremos menosprezar os briosos rapazes que compoem a nossa equipe representativa, mas alguns desafios se perderam, (que deveriam ter sido ganhos), devido a erros táticos dos seus dirigentes e treinadores e contrariedades imprevistas.

Aguardemos que a futura época, nos seja mais propicia, pois o Olhanense tem tradição na historia futebolística, e é justo que os seus orientadores olhem com mais carinho e boa vontade, para o grupo que melhor tem representado o Algarve.

O jogo de domingo, teve a presença-lo assistência numerosa, esperanças em ver a reabilitação do seu clube.

O jogo começou com a saída dos visitantes, que mostram de início o seu valor. O Olhanense reage e começa a dominar, mas os seus avançados, não atinam com o caminho das redes, saindo quasi sempre os seus remates, para fora e quando, por acaso, vão bem dirigidos o guarda-olhanense defende com galhardia.

Quasi, todo o primeiro tempo foi jogado com o Olhanense a atacar e os visitantes em defesa cerrada, contra atacando por vezes.

O público enerva-se e incita os visitantes, afim de despertar o brio dos Olhanenses, mas o azar continua a perseguir os avançados Olhanenses, que tem Cabrita, tocado logo nos primeiros minutos de jogo.

Só aos 41 minutos de jogo, numa jogada pessoal de Moreira, honra a sensação de goal, mas Oscar defende sobre a linha limite.

Ao intervalo o a o. A segunda parte, começou com maior velocidade de jogo, e logo de início, Joaquim Paulo, perde uma oportunidade de abrir o activo do seu clube, rematando a figura de Oscar.

O Olhanense continua a dominar e Oscar, executa varias defesas de valor.

Finalmente, aos 17 minutos, aparece o almejado goal marca-

Joaquim António Cipriano

A familia de Joaquim António Cipriano, na impossibilidade de poder agradecer a todas as pessoas que tiveram a gentileza de se juntar ao prestito, vem por este meio exprimir-lhes o seu reconhecimento.

Máquina de Costura

Vende-se uma máquina de costura marca «Singer» em bom uso. Nesta Redacção se informa.

do por Cabrita. O Olhanense estimulado por este goal, assedia com mais ligação, as redes do Boavista e Salvador marca aos 22 minutos o 2.º goal dos Olhanenses.

Aos 25 minutos, numa fuga de Moreira, em que este bateu toda a defesa portuense é marcado o 3.º tento.

O Olhanense domina por completo. As jogadas saiem-lhe naturalmente e com precisão, ao contrario do que sucedeu no 1.º tempo.

Aos 29 minutos, sobre passe de Grazina, Salvador obteu o 4.º goal.

Os visitantes, desorientam-se e o Olhanense continua a dominar e na sequencia logica da sua superioridade, é marcado aos 33 minutos o 5.º goal por Moreira.

O Olhanense, continua a atacar, apesar de jogar só com nove homens, pois saíram do campo por se acharem magoados Cabrita e João dos Santos.

Mais umas jogadas e terminou o jogo com a victoria justa dos locais.

Participação

Aldomiro Gonçalves participa aos seus presados amigos e clientes, que deixou de prestar serviço na firma Cunha & Dias, Lda. onde exerceu a sua actividade cerca de 14 anos, para se estabelecer com Merceria e outros artigos.

Testemunha também a sua gratidão a todos que horarem com a sua amizade e preferéncia, informa que dentro do corrente mês, começa a tratar pessoalmente todos os assuntos comerciais na sua nova casa.

Praça Dr. António Padinha, n.º 38.39 — Tavira.

Agradecimento

A familia de Maria Candida Bernardo, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la á sua ultima morada, cujo funeral se realizou no dia 22 de Março do corrente ano.

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Manifesto de Trigo e Centeio

Aceitam se desde já, mas apenas para efeitos de trocos.

Alimentação de Ceifeiros

A Intendência Geral dos Abastecimentos — segundo nos informa a sua Delegação neste concelho — cederá por empréstimo a saldar com as novas colheitas, aos proprietários que necessitem, farinha para a alimentação de ceifeiros. Os interessados deverão comparecer com urgencia neste Grémio para prestarem declarações.

A Direcção
a) Jorge Ribeiro

UTILIDADES

ASSUNTOS FEMININOS

O tempo não se decidiu ainda a trazer-nos os lindos dias de sol de que tantas saudades sentimos já e por isso as senhoras, se aconchegam no seu lar, friorentas e um tanto nostalgicas em volta das suas estufas, fogões ou irradiadores, lendo ou fazendo pequenos trabalhos de arte aplicada que tanto encanto dão aos seus aposentos. Assim, pouco a preocupam as toilets de rua e procuram antes os modelos de vestidos de interior e roupões que, dando-lhes o agasalho e conforto que o tempo requerer, sejam ao mesmo tempo elegantes e graciosos fazendo realçar a natural gentileza aos olhos dos entes queridos.

Os modelos que os jornais de modas nos apresentam este inverno, têm elegancia de linhas e de corte, ficando contudo de aspecto simples e despretencioso. Fazem-se nos mais variados tecidos e côres. Vêm-se em belas lãs dos Pireneus, em flanelas de lã e mesmo em bonitos padrões de flanelas de algodão, acessiveis a todas as senhoras cujos poucos recursos não impedem o vestir com bom gosto.

As côres preferidas este ano, são duma grande diversidade podendo ver-se ao lado do classico negro e azul em variadissimos tons, o verde, o vermelho e o beije que ultimamente andava um pouco desprezado.

OS NOSSOS BOLOS

BOLO ROYAL—8 claras, 150 gramas de manteiga, 300 gramas de açúcar, 100 gramas de farinha de trigo, 100 gramas de farinha de batata, uma colher de pó Royal, casca de limão e 24 amendoas raladas. Bate-se muito bem a manteiga e depois junta-se o açúcar, a amendoa e o limão, a seguir as claras bem batidas em neve e no fim as duas farinhas e pó. Estas envolvem-se na massa, misturando-as mas sem bater para que as claras não abatam. Devemos ter uma forma bem untada com manteiga e polvilhada de farinha. Deita-se dentro a massa mas só até ao meio da forma, e vai ao forno.

Quando estiver loiro polvilha-se com açúcar e canela e com amendoas picadas. Cobre-se com um papel untado com manteiga e deixa-se cozer até que metendo um palito no meio este saia enxuto.

INDICAÇÕES ÚTEIS

MASSA DOS VIDRACEIROS—Branco de Espanha (cré) em pó 250 grs., óleo de linhaça 10 grs.. Amassa-se numa mesa de mármore com óleo secante de maneira a obter uma pasta consistente mas ductil.

NÓDOAS DE TRANSPIRAÇÃO—Ensaboam-se e põem-se muito molhadas ao sol. Se não der resultado esfregam-se com sumo de limão e põem-se novamente ao sol.

Quando se despe o vestido passa-se nos sinais de transpiração uma esponja embebida em água e espremida ou um pano húmido e secar do avesso ao ar.

CONTINUO

Precisa-se com funções de cobrador de preferéncia casal para tomar conta da limpeza. Informa Sociedade Orfeónica —Tavira.

BARCO

Vende-se um barco em estado novo, com vela e apetrechos todos novos, entrando tudo o que pertença a uma embarcação, servindo para o transporte de atum, com 10 metros de comprimento, pretendendo sacada e faróis também tem.

Quem pretender dirija-se a António Narciso, calafate em Lagos.

Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

Partiu para a Capital o sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, distinto Advogado nesta cidade.

—A fim de assistir ao casamento de seu filho, o nosso particular amigo sr. Dr. Renato Mansinho da Graça, partiu para Lisboa acompanhado de sua esposa, o sr. José Francisco da Graça, concitudo comerciante da nossa praça.

—Acompanhada de seus filhos partiu para a India, onde se encontra seu esposo, a sr.ª D. Maria Augusta Pereira, Professora do Ensino Particular, que durante alguns anos exerceu o seu mister nesta cidade.

Casamento

No dia 18 de Maio findo, realizou-se na igreja de Arroios, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Maria Odete Fialho Chagas, prendada filha do nosso conterrâneo e assinante sr. Capitão Vizeto Chagas e de sua esposa sr.ª D. Berta Fialho Chagas, com o 2.º Tenente da Armada sr. Eugenio da Silva Gameiro, filho do sr. Fernando Dias Gameiro e da sr.ª D. Amelia da Silva Gameiro.

Paraninfaram o acto os pais da noiva, o pai do noivo e esposa.

Aos conjuges desejamos-lhes muitas felicidades.

Doente

Só agora tivemos conhecimento de que esteve bastante doente em Lisboa, o nosso particular amigo sr. Eduardo Rafael Pinto J.º, abastado proprietario. Daqui lhe enviamos um abraço fazendo votos sinceros pelo seu completo restabelecimento.

NECROLOGIA

No dia 27 de Maio findo, faleceu nesta cidade, o nosso prezado assinante sr. Joaquim António Correia, viuvo, de 87 anos de idade, funcionário público aposentado.

No dia 1 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Bento José Gonçalves, de 69 anos de idade, sapateiro, natural da freguesia de Santa Maria.

Deixa viuva a sr.ª Maria da Assunção Vieira Gonçalves, e era pai dos srs. Julio Gonçalves, Furriel do Exercito e José Alberto Gonçalves.

Tambem em 3 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Ana Padinha Dias, de 69 anos, solteira, natural de Tavira, era tia do sr. Eduardo Dias Ferreira, Chefe da Secretaria Judicial desta Comarca.

A's familias enlutadas envia o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Uma Maravilha Literari

AVATAR

Por TEÓFILO GAUTIER

Para a maioria do publico leitor será uma autentica surpresa a leitura deste belo volume que a Editorial Enciclopédia acaba de, em hora de feliz inspiração, lançar a publico em excelente edição uma bela capa de Emmerico Nunes. Obra quasi esquecida do admirável escritor e estilista, ela mostra exuberantemente o poder do seu génio.

Efectivamente, o artista soberano, o insigne poeta, aborda um género novo e de extrema difficuldade; o romance de mistério e emoção. E, deve dizer-se, sal da tentativa como um triunfador absoluto, tão absoluto quanto é certo poder dizer-se, sem qualquer sombra de exagero, que, desde a publicação de AVATAR até hoje, de entre milhões de romances policiaes, de mistério, de aventuras, de emoção, focando os mistérios da dupla personalidade, da metempsicose, do espiritismo, do hipnotismo e da auto-sugestão, obras escritas por autores celeberrimos e especialmente treinados na sua especialização, nenhuma dessas obras adianta coisa alguma sobre esta do insigne literato francez que, em boa verdade, a todas supera pela riqueza da imaginação, originalidade do entreccho, desenho incisivo dos caracteres, verosimilhança e situações empolgantes, tudo realçado por uma prosa de maravilha, elegante, limpida e nervosa, como, de resto, era de esperar do insigne artista que deixou nas letras mundiais obras da altura e universalidade de «Capitão Fracas-

Publicações recebidas

«Jornal do Pescador», órgão das Casas dos Pescadores, n.º 88, de Abril. Campanha bacalhadeira; Da lota de Leixões; Seca de lavadores; A pesca do arasto na costa africana; Asstras; etc..

Relatorio e Contas do Exercício de 1945 e Orçamento para 1946, do Grémio dos Exportadores de frutos e Produtos Hortícolas do Algarve. Como de costume, trata-se de um documento digno de estudo para os que se interessam pela economia do Algarve e de um sector dos mais importantes de uma economia, ao mesmo tempo que demonstra o cuidado com que as Direcções daquele Grémio se procuram desempenhar da sua difficil missão.

«Boletim de União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa» — N.º 63/64. Do sumário extraimos em especial um artigo «Problemas corporativos. A propósito de uma campanha» por Engenheiro Pires Durão; Imposto complementar — regulamentos e esclarecimentos, etc..

«Inválidos do Comércio» — Relatorio e contas da Gerência de 1945 (15.º exercicio). É uma fundação digna do auxilio de todos, especialmente dos comerciantes, pela admirável finalidade a que se destina e os seus dirigentes continuam a ser amigos da casa que está a seu cargo como se demonstra pelo relatorio em questão.

«O Tripeiro» — N.º 12, Abril — Do sumário: Beijo perdido, por Calilões; O sonho de Nasoni, por Lourenzo di Pappa; Os escultores gaienses, por Prof. J. Lopes; Vinho do Porto, por Miss Rose Wacanlay; A gestação na escultura religiosa portuguesa; etc..

XX Aniversário da Revolução Nacional

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

pital do norte onde já havia feito uma notabilissima conferéncia simultaneamente doutrinária e política o Ministro das Colónias, Doutor Marcelo Caetano.

Em Lisboa, á chegada á Gare do Rocio, era impossível tentar mudar do lugar inicialmente tomado; a população da capital congregou-se, apinhou-se no recinto, tomando por completo o mais pequeno espaço disponível.

Ali se registou uma aclamação indescritivel.

No Largo D. João da Câmara o carro presidencial, cravejado de flores, a custo rompia a marcha.

Das janelas repletas de espectadores pendiam vistossimas colgaduras.

E a data do 28 de Maio mereceu também um acto singular de todas as classes portuguesas. Quiseram os cidadãos dirigir ao Chefe do Estado e Governo uma penhorada mensagem e saudação, subscrita nobremente por todos os que consideram a boafé e o trabalho grandioso dos dirigentes do destino do País.

O 28 de Maio do ano de 1946 pode assim sintetizar-se «Portugal, pela mão dos Chefes, escreveu nova página de História a bem da Nação agradecida».

Agostinho de Oliveira

se» Emaux et Camées», «Made-moiselle de Moupin» e «Historia do Romantismo». É pois uma obra cuja leitura aconselhamos vivamente aos nossos leitores.

ACABA DE SAIR
“SELECÇÕES” DE ABRIL
Comprem em tódas as Livrarias e Tabacarias ou peçam á
LIVRARIA BERTRANDE
Rua Garrett — LISBOA
Preços de Venda: 3\$50 (á cobrança: 5\$00)
A Livraria Bertrand fornece Seleccionés mediante o envio em estampilhas de 3\$70 por exemplar
Alguns números já estão esgotados ou perto de se esgotarem
Aceitamos agentes em tódas as localidades do País
Tambem distribuimos a edição inglesa do Reader's Digest 7\$00

EDITAL

Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

Arrendamento do Casino da Praia de Monte Gordo durante a época balnear de 15 de Julho a 5 de Outubro de 1946.

A Câmara Municipal deste Concelho, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião de 5 deste mês, faz público, que se acha aberto concurso até ao dia 29 de Junho de 1946, para:

- 1.º — Arrendamento da Exploração do Casino Própriamente Dito.
- 2.º — Arrendamento do Restaurante do Mesmo Casino.

As condições para ser admitido ao concurso, são:

- a) — Fazer um depósito de 1.000\$00 à ordem da Câmara Municipal deste Concelho, mediante guia passada pela Secretaria desta Câmara, até ao dia 29 de Junho de 1946.
- b) — Escrever a proposta em papel selado, encerrando-a em envelope lacrado, com as indicações exteriores constantes dos n.ºs 1 ou 2 deste anúncio, segundo se tratar de proposta de arrendamento do Casino propriamente dito ou só do Restaurante, e entregar essa carta até às 14 horas do dia 29 de Junho de 1946.

As condições dos arrendamentos estão patentes na Secretaria desta Câmara, todos os dias úteis das 14 às 16 horas. A Câmara reserva o direito de não adjudicar o arrendamento se as propostas feitas não convierem aos interesses do Município e ainda se reserva o direito de estabelecer licitação verbal entre os concorrentes.

Vila Real de Santo António, 6 de Junho de 1946.

O Presidente da Câmara, Interino,
José Ortigão Gomes Sanches

Aparelhos de T. S. F.
DA AFAMADA MARCA

S I T E R A

O magnifico receptor holandês que só agora reapareceu no nosso mercado.

O mais moderno, o mais económico, o mais interessante e o mais barato.

Receptores desde 1.550\$00

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, N.º 13 — TAVIRA

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Saiu o fascículo n.º 161 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que se aproxima rapidamente do final do 14.º volume, mercê da probidade e do escrupulo dos seus editores. Todas as páginas desta obra muito valiosa contém trabalhos inéditos e actuais sobre todos os conhecimentos humanos, subscritos por notáveis cientistas, técnicos, professores, artistas, escritores e publicistas.

Neste belo fascículo, ornado de 2 belas estampas documentais em separado e muitas ilustrações no texto, dá-se fim à letra J e entra-se a fundo na letra K, em artigos muito curiosos, em que é justo salientar *Jugos* (Etnografia) pelo Dr. Carlos de Passos que também escreveu *Juizes de Fóra* e *Juizes de Deus*, peças excelentes de documentação, *Junot*, por António Sergio que tem ainda outras colaborações notáveis; *Guerra Junqueira*, por Manuel Mendes; *Jurássico*, pelo Professor Torre de Assunção; *Junta*, pelo Professor Cunha Gonçalves, *Júpiter*, (astrologia) pelo Professor Perestrelo Botelho e (arte) pelo Professor João Barreira; *Juro*, pelo Professor António Maria Godinho e ainda muitos outros notáveis textos sobre Jugoslávia, Julgado, Junkers, Juramento, Jurisdição, Justiça, Justificação, K (inicial), etc. com intervenção do Dr. Julio Gonçalves, Guimarães Daupias, Dr. Travassos Valdez, Dr. Sousa Leite, Professor Laranjo Coelho, Costa Leão, Dr. Henrique Soares, Alexandre Vieira, Dr. Manuel Valadares, Dr. Salazar Carreira, Padre Miguel de Oliveira, Coronel Ribeiro de Almeida, Dr. Gustavo de Freitas, Gomes Monteiro, etc. etc.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira conta já 13 volumes completos, primorosamente encadernados, ilustrados por milhares de gravuras e centenas de estampas coloridas que acompanham os proficientes artigos que enchem mais de 13 mil páginas. É a obra mais vasta que se tem publicado no nosso país e mais útil do que tantas análogas edições estrangeiras. No desejo de facilitar a todos os estudiosos e eruditos os seus editores (Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) oferecem os 13 volumes já completos contra o pagamento de prestações, entregando-se toda a obra no acto de pagar a primeira prestação.

Quinta da Bela Fria

Vende-se em 2 lotes:

1.º — Casa, armazens, capela, dependencia do caseiro e parte rustica.

2.º — Armazens, estrada da Asseca.

Mostra, Casimiro Costa — Estrada da Asseca.

Vendem-se também umas caldeiras de cobre.

Dirigir ofertas: — Apartado 725 — Lisboa.

Charrete

Pequena, servindo também de carro transporte, em estado novo vende-se.

Nesta redacção se informa.

Escrituração Comercial e Contabilidade

Ensina-se.

Nesta redacção se informa.

CHARRETE

Vende-se, uma moderna, com rodas de borracha, absolutamente nova. Preço barato.

Quem pretender dirija-se a Manuel Henrique Espadinha — Santa Catarina.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Horta

Vende-se uma horta, no sitio de Amaro Gonçalves, freguesia da Luz de Tavira, que consta de moradia com dois alpendres, duas cavalariças, dois chiqueiros, etc., tendo anexo terrenos de sequeiro.

Quem pretender dirija-se a João de Mendonça Arrais J.º, sitio do Arroio — Luz de Tavira.

463 **LETRAS** **IMAN** 17 **COLEÇÕES**

LETRAS MODERNAS, CLÁSSICAS E HUMORISTICAS
EXECUÇÃO FÁCIL DE TODOS OS
MONOGRAMAS
ALBUM COMPLETO 15\$00

Pedidos a IMAN
Rua de Santo António, 41-2.º — PORTO
EM SELOS, VALE DO CORREIO OU À COBRANÇA

Relojoaria e Ourivesaria

"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

— TAVIRA —

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste moderno estabelecimento.

J. A. Pacheco

— TAVIRA —

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13